

II — INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

I — FORMAÇÃO DE PÁRA-QUEDISTAS

A prática do pára-quedismo pelo Exército não tem o menor sentimento esportivo. Seu objetivo é o de oferecer o máximo de apoio, no menor tempo possível e com o melhor rendimento

Cel SANTA ROSA

Todos nós sabemos da necessidade do pára-quedista ser um homem preparado sob todos os aspectos: moral, física e psicológicamente. Ao ser formado, o indivíduo pára-quedista, deve andar, o mais perto possível da perfeição, tal é o rigor de sua seleção, e tais são as exigências feitas durante o período de treinamento.

Assim, sendo, não se compreende, de outro modo que o pára-quedismo seja um voluntariado.

— O pára-quedista apresenta-se voluntariamente, do seu comandante ao soldado. Destacado para outra unidade, se manifestar desejo de servir ao pára-quedismo, o candidato é mandado para o Núcleo de Divisão Aeroterrestre. Submete-se, então, aos exames físicos, que são os seguintes: subir a braço, três metros de corda — saltar 1,10 metros — saltar 4 metros em extensão — levantar e transportar 50 quilos, em 40 segundos, na distância de 100 metros e percorrer 1.500 metros em sete minutos. Passando por estas provas, de preparo físico especial, o candidato submete-se aos exames médicos, renovados de seis em seis meses. Uma falha, de dente que seja, será o suficiente para afastá-lo, pois isto poderá ser prejudicial ao homem, no momento do salto. Aprovado, começa então o trabalho. Este é intenso, num período diário de oito horas. Nos outros quartéis, a Educação Física é ministrada num total de três horas por semana, ao passo que o pára-quedista faz duas horas de ginástica por dia, num total de dez horas por semana. Durante quatro meses, cumpre o treinamento físico e para mostrar que no fim deste período todos estão aptos, realizaram recentemente uma corrida de dez quilômetros — em forma — entre oficiais e soldados e ninguém desistiu.

— COMO O EXÉRCITO FAZ SEUS PÁRA-QUEDISTAS

Depois dos quatro meses de treinamento, começa o trabalho de preparação para o salto. Em três semanas, o homem está em condições de entrar no avião e pular, isto, depois de se submeter a novo teste de verificação física. Podemos afirmar que 80% dos pára-quedistas, quando saltam, pela primeira vez, jamais haviam entrado num avião.

Ainda mais : em mil participantes do salto inicial, não houve refugio ; no ano passado, em 1002, apenas um refugio, mas foi recuperado. Isto é o resultado do preparo psicológico ; tanto que nenhum soldado, enquanto consultado se deseja dar baixa antes do tempo, aceita, tirando seu tempo até o final. A fim de algum tempo, o homem se torna um admirador do pára-quedismo e ao voltar para a vida civil está preparado para superar tôdas as dificuldades.

Criada em 1948, primeiro como Centro de Pára-quedistas, a tropa já realizou até julho, o total de 130.608 saltos, registrando-se apenas sete acidentes fatais. No período de treinamento, oficiais e sargentos antigos executam 16 saltos, o mesmo se verificando com os iniciantes, que são brevetados com cinco saltos. Os acidentes são mínimos, alguns provocados pela abertura do pára-quedas, que pode se rasgar, pode não abrir de todo, formando o "charuto" ou a "bandeira", mas para isto, há sempre o reserva, sendo que o pulo é dado geralmente de 400 metros, percorrendo-se 60 até a abertura de todo o velame de nylon descendo-se na média de quatro a seis metros por segundo.

O total de aproveitamento dos conscritos é de 40 por cento, salientando-se que até oficiais dos Estados Unidos se formaram nesta Escola considerada tão boa quanto à dêles, ali passando também representantes do Paraguai, Portugal, Equador e Peru.

A MANUTENÇÃO DOS PÁRA-QUEDAS

Ao grupo de Manutenção cabe preparar não somente os pára-quedas para os homens, mas também para os fardos com víveres e munições, além do material bélico pesado, recolhendo todo o material, depois dos exercícios.

Equipado, um homem com os dois pára-quedas, grande e reserva, pode chegar aos 120 kilos, sendo os saltos de segundo em segundo, com o corpo encolhido, protegendo-se a cabeça para evitar as cordas na abertura. O choque que sente é rápido, sendo exigido cuidado, no tocar a terra, quando se verificam mais acidentes.

Os encarregados de preparar os pára-quedas, tal a responsabilidade que têm, são submetidos a exames psicotécnicos, pois não podem ter o menor problema, a mínima dificuldade, para a delicada missão que têm de preparar o material dos seus companheiros que se atiram dos ares. Tudo é calculado, tudo é previsto. Antes do salto em grupo, pulam os precursores, para demarcação do terreno, direção de vento e outros dados técnicos, fornecidos através de contato de rádio com o avião que circunda a área de exercício. Estes são reconhecidos pelos bonés vermelhos.

ATENÇÃO PÁRA-QUEDISTAS !

COLABOREM COM "A DEFESA NACIONAL" ASSI-
NANDO-A E ENVIANDO ARTIGOS DE SUA
ESPECIALIDADE